



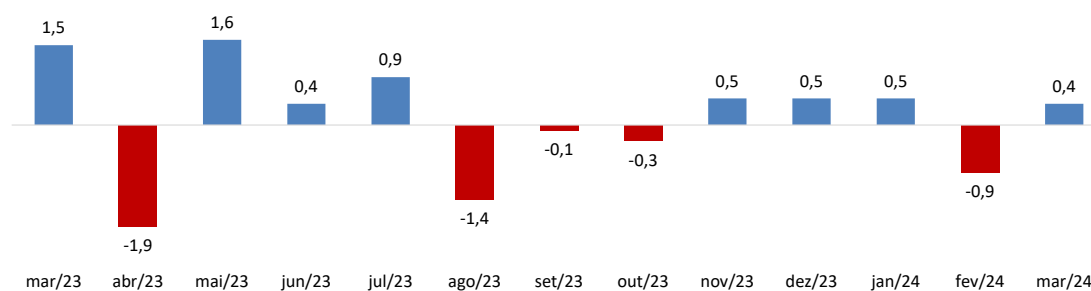
Edição Maio 2024

SERVIÇOS ENCERRAM TRIMESTRE COM AVANÇO DE 1,2%

Desaceleração da inflação garante avanços dos serviços e do turismo, e CNC projeta altas de 2,0% e 2,4% para essas atividades em 2024.

Em março, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 0,4% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (14 de maio) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – resultado idêntico ao projetado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O avanço de março representou, ao menos parcialmente, a reversão da queda observada em fevereiro deste ano (-0,9%). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a queda de 2,3% interrompeu a sequência de duas altas seguidas. Apesar disso, no trimestre, o setor acusou avanço de 1,2% ante os três primeiros meses de 2023.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)

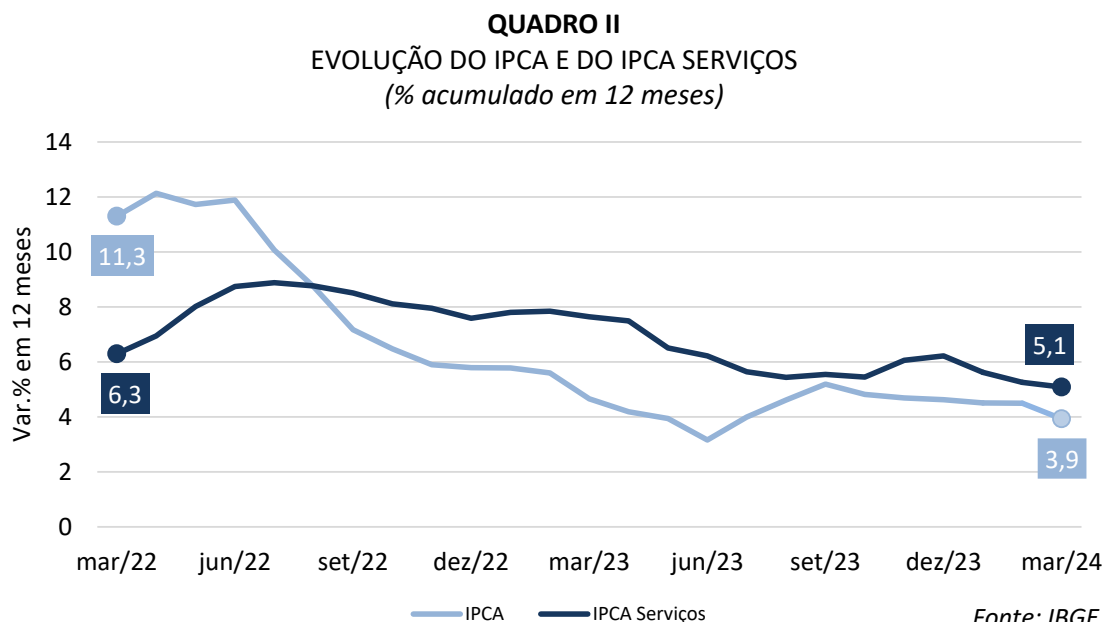


Fonte: IBGE

Destacaram-se no mês as atividades mais ligadas ao investimento das empresas como serviços de comunicação (+4,0%) e serviços técnico-profissionais (+3,8%); entretanto, os serviços prestados às famílias (+0,6%) também acusaram variação acima da média. De forma agregada, o volume de receitas do setor de serviços tem se distanciado seguidamente do patamar pré-pandemia, situando-se, atualmente, 12,1% acima do nível de fevereiro de 2020.

O resultado positivo de março refletiu o comportamento favorável dos preços dos serviços, que acusaram oscilação média mensal de 0,10% – menor taxa de variação desde março de 2020 (-0,14%). Embora, no acumulado de 12 meses, os reajustes de preços nas atividades do setor terciário ainda ocorram em ritmo superior ao da média do próprio Índice de Preços ao

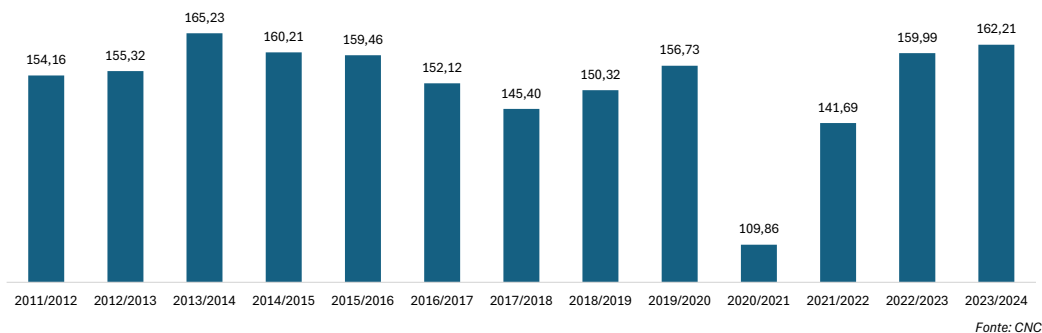
Consumidor Amplo (IPCA), a desaceleração de preços tem contribuído para a sustentabilidade da expansão do setor nos últimos meses.



No turismo, a variação de 0,2% no volume de receitas representou o quarto mês seguido sem a observância de taxas negativas. As atividades características que o compõem registraram variação de +0,4% no acumulado dos três primeiros meses do ano diante do mesmo período do ano passado. O volume de receitas dessas atividades se encontra 2,3% acima do observado às vésperas do início da crise sanitária.

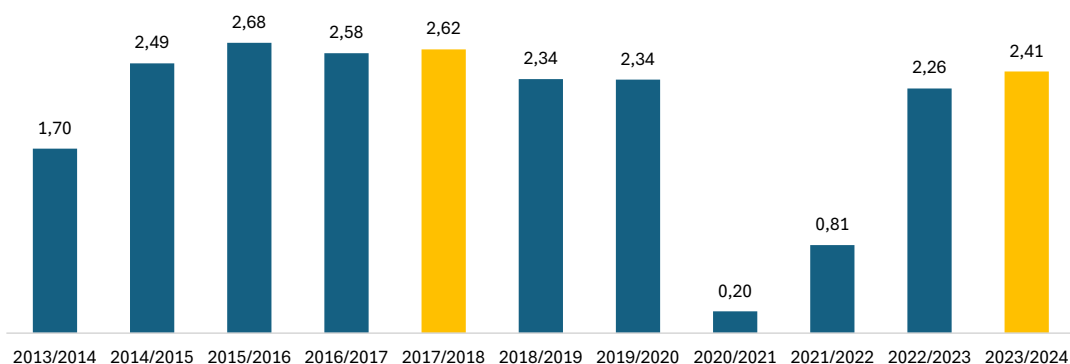
A recentes retrações nos preços das passagens aéreas, ainda dentro da alta temporada, contribuíram para dar fôlego ao avanço do volume de receitas do turismo. Entre janeiro e março deste ano, houve retração de 32% no preço médio das passagens aéreas, contribuindo, assim, para que o turismo brasileiro acumulasse o maior volume de receitas (R\$ 162,21 bilhões) dos últimos dez anos, avançando 1,4% em relação à alta temporada anterior. Nos três últimos meses do ano passado, o avanço desse serviço de transporte acumulou alta de 60%.

QUADRO III
VOLUME NA ALTA TEMPORADA
(R\$ bilhões)



Parcela significativa deste avanço adveio da maior presença de turistas estrangeiros no Brasil entre o fim de 2023 e o início deste ano. De acordo com a Embratur, a quantidade de turistas estrangeiros que visitaram o Brasil durante a alta temporada 2023/2024 foi a maior desde 2018/2019, registrando-se um aumento de 6,6% em relação à temporada passada. Dentre os 10 maiores emissores de visitantes ao Brasil, responsáveis por 82% do total de visitantes estrangeiros, apenas os turistas argentinos visitaram o Brasil em menor quantidade que na temporada anterior (queda de 13,6%). No total, quase dois milhões e meio de turistas estrangeiros desembarcaram no Brasil durante a última alta temporada.

QUADRO IV
CHEGADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS NA ALTA TEMPORADA
(Milhões de viajantes)

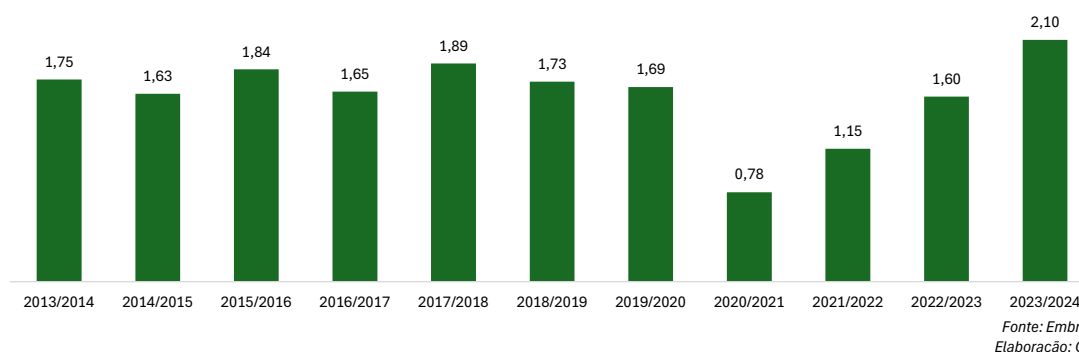


Fonte: Embratur
 Elaboração: CNC

Esses números se refletiram no fluxo de passageiros internacionais que tiveram os aeroportos do Brasil como destino no mesmo período. De acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a quantidade de passageiros que desembarcaram no Brasil durante a alta temporada superou em 23,9% o contingente de passageiros que entraram no País, no mesmo período (1,6 a mais que na alta temporada encerrada em fevereiro de 2020 / 6,30 milhões).

Com a desvalorização do Real, os gastos dos visitantes estrangeiros alcançaram patamar recorde durante a alta temporada 2023/2024 (R\$ 2,10 bilhões) – um avanço de 31,3% em relação à temporada anterior e 24,3% a mais que na alta temporada que antecedeu a pandemia de covid-19, segundo informações da Embratur, providas pelo Banco Central.

QUADRO V
GASTOS DOS TURISTAS ESTRANGEIROS NA ALTA TEMPORADA
 (USD bilhões)



Para o turismo, a CNC revisou de +2,2% para +2,4% sua expectativa em relação à variação do volume de receitas do turismo neste ano; para o setor de serviços como um todo, manteve sua expectativa em 2,0%. Além do crescimento mais modesto da economia neste ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) vem sinalizando, nas suas últimas reuniões, um ritmo mais parcimonioso do processo de afrouxamento monetário, de modo que, dificilmente, esses setores conseguiriam sustentar os respectivos ritmos de avanço observados em 2023.

QUADRO VI
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
 (Variações % em relação ao ano anterior)

